

LEV SEMENOVICH VYGOTSKY
(17/11/1896 – 11/06/1934)

Luiza Catarina Carteri



BIOGRAFIA

Vygotsky nasceu em Orsha, Bielorrússia, dia 17 de novembro de 1896, em uma família culta e financeiramente estável que lhe proporcionou contato com estudos dos mais variados modos. Aulas particulares em casa quando criança, autodidatismo na aprendizagem de línguas, e cursos de História e Geografia enquanto se formava em Direito e Literatura em Moscou, na Rússia, foram alguns deles.

Sofreu de tuberculose desde 1920, casou-se com Roza Smekhova em 1924, teve duas filhas, e trabalhou em diversas áreas de conhecimento, como filosofia, pedagogia, psicologia e literatura. Com todas essas questões, ainda escreveu cerca de 200 trabalhos científicos que, infelizmente, tiveram seu devido reconhecimento tarde demais. Na Rússia, em 11 de junho de 1934, aos 37 anos de idade, veio a falecer por conta de sua doença, deixando um legado revolucionário e ideias que ressoam até os dias atuais.

TEORIA

Sendo o pioneiro da modernidade em realizar estudos embasados na cultura como ferramenta de aprendizagem no discernimento do ser humano, Vygotsky deve ser compreendido para muito além de suas concepções na área pedagógica. É imprescindível reconhecer que, antes de suas teorias, vieram seus ideais - e qual a relação entre eles e seu lugar na sociopolítica de então.

Por viver e conviver nas proximidades da Rússia e, como consequência da posterior Revolução de 1917, da União Soviética (URSS), o teórico tinha fácil acesso a conteúdos elaborados pelo filósofo e economista Karl Marx. Utilizava, portanto, uma visão de mundo parecida com a dele para refletir sobre a realidade. Neste caso, é além de necessário compreender, sem os pré-conceitos atuais, que Lev Vygotsky não foi um teórico do marxismo, e sim um pensador marxista.

Isso não significa que seus raciocínios são unicamente baseados no ponto de vista dessa específica teoria, pois se assim fosse, estaria contradizendo com seus próprios estudos. Na verdade, tal informação revela as raízes de suas ideias, das quais também se baseiam, por exemplo, em Engels, e filósofos tão antigos quanto Heráclito, conhecido como o pai da dialética.

Dessarte, com um trabalho iniciado desde épocas antes de Cristo e continuado por Sócrates, Platão e Hegel, mas visto sendo herança principal do marxismo, discute-se sobre o método dialético, defendido e revigorado por Vygotsky. Segundo tal metodologia, a geração de uma nova ideia se dá pelo resultado do embate de pontos de vista, da discussão e argumentação, da troca de referências e experiências. É fundamentado por três elementos: a tese (proposta), a antítese (contraproposta), e a síntese (consenso).

Com essa base metodológica, Vygotsky voltou sua atenção para as funções psicológicas superiores, relacionadas às mudanças de comportamento causadas pelo desenvolvimento biológico juntamente ao contexto social de cada indivíduo. Entendeu que o homem expande sua capacidade mental fisiologicamente e também socioculturalmente, tornando-o sujeito ativo da construção de seu próprio aprendizado e de si mesmo. Começaram-se, então, seus estudos com crianças, e acabou desenvolvendo, quase sem querer, a teoria conhecida hoje em dia como socioconstrutivismo ou sociointeracionismo.

Segundo ele, o desenvolvimento da criança acontece através de uma interação direta entre ela e a sociedade ao seu redor; dessa forma, ela não é apenas moldada pela cultura em que vive, mas também pode influenciá-la e mudá-la. Em outras palavras, as pessoas alteram o ambiente, e o ambiente também transforma as pessoas. O aprendizado, portanto, não é algo passivo - é um processo ativo mediado pelo ambiente e pelas pessoas ao redor.

Embora adepto ao Partido Comunista, suas concepções de coletividade, socialização e importância de singularidades para uma consciência lúcida eram mal vistas durante o governo de censura stalinista. Portanto, o governo soviético repudiou e proibiu suas obras entre 1936 e 1958.

Quando elas finalmente voltaram à circulação, principalmente fora da região revolucionária, suas teorias ganharam mais visibilidade. Lev Vygotsky encontrava-se muito à frente de seu tempo, com ideais pedagógicos e filosóficos incapazes de serem compreendidos em sua época, mas que finalmente recebem o reconhecimento merecido na atualidade e fazem a diferença proposta pelo mesmo.

REFERÊNCIAS

SANTA, F.D.; BARONI, V. **As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural**. Kínesis, vol. VI, nº 12, p. 1-16, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/1_fernandoevivan.pdf.

VYGOTSKY, L. S. **A transformação socialista do homem**. In VARNITSO, 3, p. 36-44, 1930. Trad. Roberto Della Santa Barros. Disponível em: http://www.pstu.org.br/cont/subjetividade_vigotski.pdf.

REGO, T.C. **Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

QUADROS, D.C. et al. **Lev Semenovich Vigotski**. ECCI, 2017. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017/FABIOLA%20SEVERO%20MOLON-molonfabiola@gmail.com-1.pdf>.